



Carta dos Movimentos Sociais do Campo para Audiência Pública 25 anos do PRONERA e os Desafios da Educação do Campo em Pernambuco.

Em 2006, na portaria nº 8330 assinada no dia 21 de dezembro, foi constituído o **Comitê Pernambucano de Educação do Campo – CPEC**, composto por Representantes Públicos, Movimentos Sociais, Sindicatos e ONG's, com notoriedade na Reflexão – Ação das questões pertinentes à Educação do Campo, que se tornou um importante instrumento de implementação da educação aos sujeitos do campo em Pernambuco.

A partir de sua criação foram construídas ações conjuntas entre a Secretaria de Educação, Movimentos Sociais e Universidades Públicas que consolidaram a educação do campo, como um direito em todo o estado. Entretanto ainda precisamos enfrentar diversos desafios que continuam dificultando com que a população do campo tenha acesso, de forma integral e de qualidade, a uma educação contextualizada como determina a resolução do Conselho Estadual de Educação/CEE número 02 de 31 de março de 2009.

A partir de relatos de educadores/as e educandos/as, relacionamos aqui alguns desafios a serem enfrentados:

Na execução do convênio da Educação de Jovens e Adultos EJA Campo, da Secretaria de Educação do Estado com as organizações sociais do campo, estamos enfrentando recorrentemente problemas na contratação de professores/as, que através da seleção simplificada, sem um maior critério quanto a territorialidade e compreensão sobre a temática do campo, muitos dos profissionais selecionados criam dificuldades para ministrar aulas nas comunidades e locais das turmas.

Muitos espaços físicos onde acontecem as aulas das turmas de EJA Campo, não estão adequadamente preparados na infraestrutura, como: cadeiras e carteiras inadequadas, falta de iluminação necessária, banheiros inutilizados, falta material de limpeza, e recursos pedagógicos entre outros.

A merenda escolar, que é um direito fundamental do educando e educanda, na maioria das turmas da EJA Campo, vem tendo problemas, pois, não chegam nas comunidades e locais, onde acontecem as aulas, e quando chegam é de baixa qualidade, sendo apenas bolachas e pão doce, como relatado por educandos e educandas, e sabemos que os estudantes das turmas da EJA Campo, são trabalhadores/as que na maioria das vezes vem direto do serviço no campo, a noite, para a sala de aula, necessitando de uma alimentação mais reforçada.

O transporte escolar, importantíssimo para que os educandos e educandas cheguem aos locais das aulas, é outro problema a ser enfrentado, constantemente, vem ocorrendo atraso no pagamento dos motoristas contratados, o que várias vezes, gera paralização do serviço, e perda de aulas, como também, por partes dos prestadores destes serviços a reclamação da baixa remuneração por km rodado.

Ainda sobre o transporte, é preciso resolver o problema dos professores/as, pois estes não recebem gratificação por deslocamento e a maioria das turmas acontecem em locais distantes da sede do município.

Para além dos problemas enfrentados na Educação de Jovens de Adultos EJA Campo, temos desafios para a educação básica, pois ainda temos o grande número de fechamento de escolas na área rural, como indica a pesquisa feita pela UNDIME, em 2019.

Por isso apresentamos nesta audiência pública algumas propostas para enfrentarmos estes desafios:

- Processo de seleção específica de professores e professoras para as turmas de EJA Campo, que leve em conta a relação dos mesmos com as organizações sociais (movimentos, sindicatos, associações etc) bem como, priorizar os que morem no município onde se encontra as comunidades que ocorrem as aulas.
- Realização das formações específicas com os professores e professoras, realizadas conjuntamente com os movimentos sócias, que organizam as turmas da EJA Campo e urgente atualização das diárias para a participação dos/as mesmos/as na formação.
- Pagamento de auxílio deslocamento para professores e professoras das turmas da EJA Campo.
- Atualização do valor da bolsa formação, para educadores/as e técnicos/as agrícolas;
- Que a Secretaria de Educação crie as condições para as Gerencias Regionais de Ensino GRE's e os Núcleos de Educação do Campo NEC's, construam estratégias do preparo da merenda escolar no próprio local ou nas proximidades onde se realizam as aulas das turmas de EJA Campo, com apoio da comunidade e não mais servindo a merenda seca.
- Atualização do pagamento por quilometro(km) rodado aos motoristas contratados para o transporte escolar, e regularização nos pagamentos.
- Destinação de recursos para manutenção dos espaços físicos como limpeza, banheiros, sala de aulas, bem como compra de material pedagógico necessário para as aulas.
- Ampliação de número de turmas da EJA Campo.

- Contratação imediata de professores e professoras para suprir as turmas que se encontram com defasagem, por causa de abandonos ou licenças médicas.
- Contratação de técnicos agrícolas para as turmas que ainda não contam com estes profissionais.
- Construção e ampliação de escolas estaduais de ensino médio no campo.
- Criação de uma Secretaria Executiva da Educação do Campo.

Assinam esta carta:

- **Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Pernambuco – FETAPE;**
- **Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST;**
- **Comissão Estadual das Comunidades Quilombolas de Pernambuco.**